

# O EMBAIXADOR DA



# CLASSE BATALHADORA

Com um orçamento de apenas R\$ 87 milhões, o ministro da Micro e Pequena Empresa, **Guilherme Afif Domingos**, comanda uma agenda de desburocratização e simplificação de impostos

Carolina OMS

Quando leu um artigo do então vice-governador paulista Guilherme Afif Domingos elogiando as medidas do governo federal para as micro e pequenas empresas, a presidente Dilma Rousseff fez questão de ligar para agradecer-lhe. Ela gostou, em particular, da expressão “classe batalhadora” usada por Afif para se referir aos empresários. “Você pensa como eu”, disse a presidente, por telefone. Dois anos depois da primeira conversa, em agosto de 2011, veio o convite para ser o ministro da recém-criada Secretaria da Micro e Pequena Empresa.

“Quando ela me fez o convite, eu respondi: ‘É tudo que eu sei fazer’”, diz Afif, que, aos 71 anos, já foi empresário, dono de seguradora, deputado federal, vice-governador e até candidato a presidente da República, em 1989. Mantido no cargo no segundo mandato de Dilma, Afif conquistou, em um ano e nove meses de trabalho, o que muitos não conseguiram durante todo um mandato: o apoio presidencial para seus projetos.

**Ao contrário de ministros que entram no primeiro escalo do governo ávidos por ampliar os recursos para seus setores, Afif chegou com uma postura diferente. Prometeu que a sua pasta, a 39ª criada, seria “um ministério do verbo e não da verba”. E cumpriu.**

Em 2014, o orçamento total à sua disposição foi de apenas R\$ 87 milhões – a Fazenda, por exemplo, teve uma dotação orçamentária de R\$ 6 bilhões. O verbo, porém, foi usado intencionalmente para convencer a presidente Dilma da importância das mudanças que pretendia implementar, atuando especialmente na simplificação tributária, com redução dos custos das empresas. “Há 40 anos eu defendo a bandeira da pequena empresa”, diz Afif, que entrou na cota pessoal da presidente, embora seja filiado ao PSD, que integra a base aliada.

Sua primeira grande conquista foi a ampliação do teto para enquadramento no Simples nacional, um regime tributário que unifica vários impostos. Para convencer governadores e prefeitos a aderirem à nova legislação, que engloba também tributos estaduais e municipais, Afif fez dezenas de viagens pelo País. O resultado foi que 502 mil empresas se inscreveram no Simples, em 2014, um aumento de 125% em relação ao ano anterior. Mas o principal trunfo do ministro é a geração de 3,5 milhões de empregos pelo setor,

**“O apoio à micro e à pequena empresa é uma maneira de evitar o desemprego, mesmo neste ano de ajustes”**

**GUILHERME AFIF DOMINGOS**  
**MINISTRO DA MICRO E PEQUENA EMPRESA**

nos últimos quatro anos. No mesmo período, grandes e médias empresas fecharam 325 mil postos de trabalho. “O apoio à micro e à pequena empresa é uma maneira de evitar o desemprego, mesmo neste ano de ajustes”, diz o ministro.

Seu novo desafio, daqui para a frente, é criar uma saída suave do Simples, removendo os obstáculos ao crescimento. Hoje, quando ultrapassa o faturamento anual de R\$ 3,6 milhões, a empresa passa a pagar até 40% mais de imposto.

Isso deve ser corrigido com a criação de alíquotas progressivas, o que reduzirá em R\$ 4,5 bilhões a carga fiscal das companhias em 2016. A proposta de taxa progressiva foi encomendada à Fundação Getúlio Vargas (FGV) e já conta com o apoio da presidente. “Estamos finalizando nossa proposta de aperfeiçoamento do Supersimples, que irá estabelecer um mecanismo de transição entre sistemas tributários para enfrentar a barreira hoje existente ao crescimento das micro e pequenas empresas”, afirmou Dilma.

A compensação da carga tributária veio com o crescimento. No ano passado, enquanto a arrecadação total caiu 1,9%, o volume de impostos pagos pelas micro e pequenas empresas teve alta de 7,2%. “Esse é um segmento importante, gerador de emprego e de arrecadação”, diz Luiz Eduardo Barretto Filho, presidente do Sebrae Nacional. Para o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Rogério Amato, a criação da secretaria deu mais voz ao segmento. “Estamos vendo uma pequena revolução para a micro e a pequena empresa”, afirma Amato. O empresário Afif, que durante décadas defendeu o setor em entidades patronais, como a Associação Comercial de São Paulo, está agora colocando em prática o seu discurso, em Brasília. **S**

## AS METAS DE AFIF

EM MENOS DE DOIS ANOS NO CARGO, O MINISTRO CONSEGUIU REDUZIR IMPOSTOS E DESBUROCRATIZAR A ECONOMIA

### REALIZADAS

Aumento do faturamento para enquadramento no Simples

Ampliação dos setores que podem participar do Simples

Redução dos prazos de abertura e fechamento de empresa

### EM CURSO

Reunir no CNPJ as informações sobre a empresa em todos os órgãos federais, estaduais e municipais, reduzindo a burocracia

### EM NEGOCIAÇÃO

Reduzir as faixas de tributação para o Simples

Criar alíquotas de transição entre o Simples e outros regimes tributários

Aumentar o teto de faturamento da indústria para enquadramento no Simples

Simplificar os procedimentos de exportação para as micro e pequenas empresas

Fonte: Secretaria da Micro e Pequena Empresa